

Comparação do Efeito Analgésico da Morfina e Metadona Via Intramuscular em Gatas Submetidas à Ovariosalpingohisterectomia (OSH)

Bruna A. de Souza¹; Diogo da Motta Ferreira²; Charlene Hitomi Gonçalves Inaba³

Palavras-chave: Analgesia. Dor. Opióide.

Introdução

A dor posterior à ovariectomia é associada a alterações comportamentais na espécie felina e ainda assim existe negligência dos profissionais com relação ao tratamento da dor em gatos (BERNARDI et al, 2008). De acordo com Aleixo e Tudury (2005), os opióides são fármacos com grande poder analgésico e são indicados no tratamento da dor, seja em condições patológicas ou durante procedimentos cirúrgicos, tanto no trans-operatório como no pós-operatório. O objetivo do presente estudo foi comparar os efeitos analgésicos dos opióides morfina e metadona, administrado por via intramuscular em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia (OSH).

Material e Métodos

Foram avaliadas 10 gatas com idade entre 6 meses até 2 anos, clinicamente saudáveis, sem raça definida, provenientes da rotina hospitalar encaminhadas para a realização de ovariosalpingohisterectomia (OSH) eletiva. Estes animais foram divididos em dois grupos e receberam os seguintes protocolos de medicação pré-anestésica por via intramuscular: grupo morfina: acepromazina 0,08 mg/kg + morfina 0,5 mg/kg; e grupo metadona: acepromazina 0,08 mg/kg + metadona 0,5 mg/kg. Decorridos 15 minutos, foi realizada a indução anestésica utilizando propofol via intravenosa, dose efeito e após a indução todos os animais foram mantidos com anestesia inalatória com isoflurano. Avaliou-se no período trans-operatório frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica a cada 5 minutos até o final da cirurgia. Se o paciente necessitasse de resgate analgésico, seria administrado fentanil na dose de 3-5 µg/kg. O resgate era realizado caso os parâmetros avaliados aumentassem acima de 50% do valor basal. O período pós-operatório foi dividido em T0 (paciente levanta a cabeça), T1 (uma hora após T0) e T2 (duas horas após T0), avaliando a dor, pela escala de dor da Universidade de Melbourne, e os animais que pontuassem 10 pontos ou mais receberiam resgate analgésico. A avaliação estatística entre os grupos foi realizada por teste t (student), considerando pares de médias semelhantes. Este estudo foi autorizado pelo CEUA-UTP sob o protocolo 002/16.

1 Medicina Veterinária - UTP

2 Professor Orientador – UTP

3 Médica Veterinária Residente – PAP/UTP

Resultados e Discussão

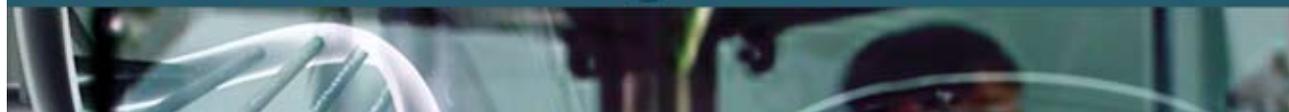
Após a administração da medicação pré-anestésica (MPA), ambos os grupos apresentaram-se atentos e permaneceram em pé. No período trans-operatório os parâmetros permaneceram acima do valor basal durante a incisão e o pinçamento do pedículo ovariano com necessidade de resgate em todos os animais. O grupo da metadona precisou de resgate analgésico no pós-operatório em três animais. Os animais que receberam morfina retornaram da anestesia mais tranquilos e não foi necessário nenhum resgate. O resultado obtido pela avaliação da escala de dor, em T0: 10,2 2,7, no grupo metadona e 5,8 1,4, no grupo morfina. A avaliação entre grupos pelo teste T (student), considerando pares de médias semelhantes, foi $p = 0,014$. Não houve diferença estatística entre os grupos em T1 e T2, fato explicado pelos resgates realizados no grupo metadona. Ocorreu excitação em todos os animais do grupo metadona durante o pós-operatório. Nos animais do grupo acepromazina e morfina, as gatas ficaram mais tranquilas e menos agressivas nos períodos pré, trans e pós-operatório. A morfina produz boa analgesia com duração de 1-4 horas por via intramuscular e concordando com Santos (2012), quando administrada na dose indicada não produz excitação nesta espécie. A metadona quando utilizada em gatos, deve ser associada a um tranquilizante com a finalidade de evitar excitação (SPINOSA, 2006), porém, no estudo feito os animais que receberam acepromazina e metadona apresentaram excitação, agressividade e difícil manipulação para os preparos pré-anestésicos. Segundo Monteiro et al. (2008), animais tratados com acepromazina e metadona apresentaram sinais de excitação caracterizados por aumento da atividade locomotora, fato que também foi evidenciado neste estudo. Durante o procedimento, foi necessário resgates analgésicos, mostrando que tanto a morfina quanto a metadona não possuem uma eficácia analgésica transoperatória satisfatória. No pós-operatório o grupo que recebeu metadona apresentou agressividade e excitação, contradizendo o estudo semelhante de Bernardi et al. (2008), que afirma que apenas dois dos 24 animais apresentaram excitação no pós-operatório.

Conclusão

A morfina apresentou analgesia superior e mais prolongada no período pós-operatório que a metadona, não causando efeitos indesejáveis como excitação e agressividade. Ambos os opióides não possuem analgesia satisfatória para o período trans-operatório. O despertar dos animais é mais tranquilo quando utilizado morfina.

Referências

- ALEIXO, G. A. S; TUDURY, E. A. Utilização de opióides na analgesia de cães e gatos. *Veterinária Notícias*, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 31-42, 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br>> Acesso em: 01/06/2016.
- BERNARDI, C. A. et al. Comparação do efeito analgésico da metadona via intramuscular ou epidural em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia. 48f. Dissertação (Mestrado em Ciências Animal) – Programa de



Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <<http://www.unoeste.br>> Acesso em: 05/06/2016.

MONTEIRO, E. R. et al. Efeitos sedativo e cardiorrespiratório da administração da metadona, isoladamente ou em associação à acepromazina ou xilazina, em gatos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 45, n. 4, p. 289-297, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/70810>> Acesso em 27/06/2016.

SANTOS, A. P. M. Dor aguda em gatos. 69f. Trabalho de conclusão de curso (Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/119428>> Acesso em: 17/06/2016.

SPINOSA, H. S; GÓRNIAC, S. L; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.